

O PERFIL DO CRIME EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS POR MEIO DO JORNAL CORREIO JOSEENSE (1920 – 1927)

Nathalie Furtado Dias Pimentel¹, Prof.^a Valéria Zanetti⁴

¹ UNIVAP/ Curso de História/ Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica/ IP&D, Avenida Shishima Hifume, 2911- Urbanova/ SJCampos/SP, e-mail: natipimentel@yahoo.com.br

⁴ UNIVAP/ Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica/ IP&D, Avenida Shishima Hifume, 2911- Urbanova/ SJCampos/SP, e-mail: vzanetti@univap.br

Resumo- O presente trabalho busca diagnosticar, por meio das notas policiais veiculadas no Jornal “Correio Joseense”, o perfil do crime na cidade de São José dos Campos, analisando sobretudo os índices de prisões realizadas no período de 1920 a 1927. Pretende-se entender os pressupostos políticos e ideológicos da época e seus reflexos na criminalidade. Busca-se diagnosticar, por meio da imprensa local, o perfil do “criminoso” em São José dos Campos baseando-nos em dados estatísticos registrados no periódico; contendo informações como nacionalidade, cor, estado civil, nível de instrução escolar e atividade profissional.

Palavras-chave: Crime, Imprensa, História, São José dos Campos.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

Analisando as notas policiais do Jornal “Correio Joseense”, que contém dados estatísticos divulgados, particularmente nas edições de 1920 a 1927, nos depararemos com uma série de informações e características referentes à questão da concepção de criminalidade e do criminoso na cidade de São José dos Campos.

Na primeira metade do século XX, a cidade de São José dos Campos é marcada pelo período sanatorial, que fez do município um grande referencial no tratamento da tuberculose. Este período será marcado tanto pela organização espacial quanto a social do município, havendo um forte apelo à educação sanitária.(ZANETTI, 2007, p.4). É um momento onde se delineavam projetos de uma sociedade moderna. Período em que o Estado começa a pensar numa rede de abastecimento de água, de iluminação, de habitação popular e de vias de acesso, condizentes com as exigências da modernidade.

Na conjuntura política joseense de 1920, temos a transição do poder do Cel. José Monteiro para o Cel. João Cursino. A administração de J. Cursino se deu de forma autoritária, sendo a política local joseense (de 1920 a 1930) caracterizada pela forte atuação dos coronéis intensamente atrelados ao governo estadual. (FONSECA; BÔA, 2002, p. 3)

Neste contexto, sob a vigência de uma política local autoritária e sob os reflexos da fase sanatorial, nos propomos compreender como refletiram essas idéias da época, na criminalidade; compreendendo esta como um fenômeno social, na sua dimensão mais ampla e portanto refletindo de determinada forma em toda a sociedade.

Materiais e Métodos

No referente trabalho faremos uma análise das notas policiais. Privilegiaremos, sobretudo, a análise de dados estatísticos e das notas de maior destaque, divulgados nas edições do Jornal “Correio Joseense”. Analisaremos o estudo proposto subsidiadas por uma revisão bibliográfica do tema e por intermédio de alguns documentos primários, como Almanaque de 1922 e Relatório de Inspeção em São José dos Campos. O teor destes documentos está relacionado ao cotidiano da cidade, às idéias e políticas da época. Sobretudo, essas fontes nos revelam a população concebida como criminosa (classe perigosa) e portanto, ameaçadora à ordem estabelecida socialmente, assim como nos possibilitam traçar suas diversas características.

Discussão

O início do século XX inspirava e respirava a política de modernização que os ventos traziam da Europa. O crescimento das cidades, neste momento, estava relacionado às transformações do país independente, que procurava inserir-se nos marcos internacionais do desenvolvimento do capitalismo tanto do ponto de vista das relações econômicas quanto da incorporação das doutrinas, valores, modos de vida.(ZANETTI, 2007, p.32). Em meio a esta conjuntura, buscamos compreender como se deram tais reflexos, na ordem da criminalidade; compreendendo esta como um fenômeno social.

Ressalta-se o papel e a posição da imprensa local para com as classes consideradas criminosas. A imprensa utilizava um discurso que se adequava aos padrões da época, com ideais modernizadores. Tais ideais de modernidade, encontram-se presentes ao longo das edições do Jornal "Correio Joseense"; como fica evidente na nota de Junho de 1925, com a chegada da fábrica de tecidos Tecelagem Parahyba, à cidade. Um de seus representantes discursa a respeito da implantação de um eficiente e valioso elemento de trabalho, progresso e riqueza, para a cidade. (*Correio Joseense*, 11/06/1925, Ano VI, nº262, s/p).

Encontra-se, ao longo do Jornal, notas condizentes aos melhoramentos ocorridos na cidade, a evolução do progresso e o florescimento em todo o Estado, a idéia de prosperidade, a construção de edifícios majestosos na cidade (como o Mercado Municipal e o Paço Municipal), dentre muitas outras informações a respeito das mudanças e reformas ocorridas na época. Como observou Zanetti, "várias foram as reformas urbanísticas realizadas com o intuito de deixar saudável o espaço social, e com esses propósitos, encontrava-se o motivo para afastar do centro das cidades os miseráveis e indigentes moradores que se alojavam em pobres casebres", principalmente em função da disseminação de doenças infecto-contagiosas". (ZANETTI, 2007, p.33)

Os planos de transformação urbanística tentavam conter alguns males inerentes ao processo de modernização, tais como as moradias insalubres, as construções que evitavam a livre circulação do ar, a perambulação de mendigos e vadios. (FOLLIS Apud Zanetti, 2007: p.36). Portanto, os idealizados projetos de modernização das cidades aumentavam ainda mais o controle sobre as camadas menos favorecidas da sociedade, através principalmente, das políticas sanitárias. (COSTA Apud Zanetti, 2007: p. 36)

De acordo com Zanetti, ocorria uma expansão da demanda por bens de consumo e equipamentos, tudo isso implementou uma rede de serviços e melhoramentos urbanos; e ainda que a população permanecesse predominantemente rural, foi a partir de então que as cidades começaram a funcionar como pólos de atração de mão-de-obra, das elites e de investimentos. (DUARTE Apud Zanetti, 2007: p.32)

Em meio a esse contexto, destaca-se a chamada "classe criminosa." Neste momento, tal "classe" representava uma ameaça social, significando os elementos negativos da sociedade e que sobretudo eram prejudiciais à vida e nocivos ao progresso. Portanto, era sob essa "classe" que o Estado tentaria, através de seus diversos mecanismos, manter a população sob controle e vigilância.

Nesse sentido, as prisões atuam como um mecanismo de intimidação e vigilância permanente da população, considerada criminosa e perigosa. Segundo Michel Foucault "prisão, reclusão, trabalhos forçados, deportação são penas "físicas" : com exceção da multa, se referem diretamente ao corpo. O corpo encontra-se aí em posição de instrumento ou intermediário; qualquer intervenção sobre ele pelo enclausuramento, pelo trabalho obrigatório, visa privar o indivíduo de sua liberdade considerada ao mesmo tempo como um direito e como um bem." (FOUCAULT, 1987, p.14).

Sendo assim, nos propomos a analisar os índices de prisões na cidade de São José dos Campos, juntamente com as notas policiais; no período de 1920 a 1927. Tais dados nos revelam diversas características a respeito do perfil do criminoso, o que ajuda-nos a compreender certas políticas realizadas na cidade, que atuam de forma direta ou indiretamente sob determinada camada da sociedade. Boris Fausto ressalta que "as estatísticas de prisões dão uma ampla visão da atividade policial que vai muito além dos marcos da criminalidade, sobressaindo o papel da polícia como agente de controle social." (FAUSTO, 2001, p.42). Por meio de algumas noções trabalhadas por Boris Fausto, torna-se possível realizar no presente trabalho, o levantamento e o questionamento de tais dados, como uma possível medida de controle da sociedade.

Ainda sobre o controle da sociedade, Foucault enfatiza que "o controle dos indivíduos, antes restrito às instituições criminológicas (que envolvem justiça, polícia e prisão), se amplia, envolvendo outras instituições encarregadas da reforma psicológica e moral das atitudes e comportamentos. As instituições pedagógicas como a escola, psicológicas, psiquiátricas ou médicas como hospital e asilo se desenvolvem com o objetivo de correção. Sendo esse o início, para Foucault, do controle social típico da "sociedade disciplinar", onde se realiza a "ortopedia social", simbolizada pelo Panoptismo; onde há a total vigilância da sociedade. (FOUCAULT Apud CAPELATO s/d: pp. 66-70)

O Jornal "Correio Joseense" nos mostra, ao longo de suas edições, variações no número de prisões, destacando informações como: cor, gênero, estado civil, instrução escolar, atividade profissional e várias outras informações a respeito dos indivíduos detidos na delegacia, juntamente com os motivos de prisões. Tais informações acabam por nos revelar o perfil do crime em São José dos Campos, que através de dados estatísticos e da análise de notas policiais, deixa-se transparecer sua composição, como um raio-x, que nos traz consideráveis informações, que será analisada ao longo do período compreendido pelo presente trabalho.

Considerações finais

Evidenciamos por meio das notas policiais divulgadas no Jornal Correio Joseense, aspectos significativos que caracterizam o perfil do "criminoso" joseense. Tal fonte nos traz informações como: gênero, nacionalidade, cor, estado civil, instrução escolar, atividade profissional e motivo de prisão, nos permitindo obter um panorama geral, vislumbrando grandes mudanças ao longo do período compreendido e podendo ser uma forma de demonstrar o controle sob a sociedade.

Como ressaltou Boris Fausto; "a criminalização dos subalternos revela-se como poderoso instrumento de controle social. Manifesta-se na discriminação racial, na intolerância para com o imigrante, na extrema dureza da condição feminina, na subalternidade que se materializa nos níveis baixos de instrução, que beiram os limites da alfabetização e no elenco doméstico e manual das profissões em que é recrutada parcela significativa dos delinqüentes." (FAUSTO, 2001, pp. 12-13)

Assim sendo, através das notas policiais divulgadas pela imprensa local, e do levantamento estatístico de dados referentes aos criminosos, pode-se notar grandes disparidades entre algumas categorias, o que pode nos indicar medidas tomadas com a finalidade de controlar a população e de mantê-la sob controle.

Portanto, os diferentes mecanismos de controle da sociedade imprimem a ela condutas e valores que reforçam a limitação dos sujeitos; sendo a prisão um exemplo de mecanismo de intimidação e vigilância permanente da população tida como criminosa. Ressalta-se a idéia de Foucault, onde "a prisão suprime a liberdade, a multa tira os bens." (FOUCAULT, 1987, p.16)

Referências

Fontes Primárias

- MONTEIRO, N. **Almanaque de São José dos Campos**. 2º ed. São José dos Campos, 1922.

-MONTEIRO, N. **Correio Joseense**. Ano I a VIII , nº 1 a 307, 1920 a 1927.

Fontes Secundárias

-ZANETTI, Valéria . **São José dos Campos: a cidade do peito – entre a identidade e a diferença**. (Material para qualificação de Doutorado na PUC-SP), 2007.

-CAPELATO, Maria H. **Os arautos do liberalismo na Imprensa Paulista 1920-1945**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. 1ª ed.

-CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

-FAUSTO, Boris. **Crime e Cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880-1924)**. São Paulo: Edusp, 2001. 2ª ed.

-FONSECA, Marinalva de F. dos S., BÔA, Raquel F. **O Coronelismo e o poder local em São José dos Campos (1920-1930)**. Trabalho de Graduação, Univap, 2002.

-FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987. 29ª ed.